Anno de 1848. Sexta-feira 24 de Março. Anno XXV. N. 69.

O DIARIO publica-se todos os dias que não fôrem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Lua nova, a 5, ás 10 horas e 57 min. da manhãa.
Crescente a 12, ás 2 horas e 23 min. da manhãa.
Lua cheia a 19, ás 6 horas e 51 min. da tarde.
Minguante a 27, ás 10 horas e 58 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda, ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda. S. Martinho. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
21 Terça. S. Bento. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
22 Quarta. S. Emygdio. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
23 Quinta. S. Felix. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
24 Sexta. S. Agapito. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
25 Sabbado. ✠ Annunciação de Nossa Senhora.
26 Domingo. S. Ludgero.

CAMBIOS NO DIA 23 DE MARÇO.

Sobre Londres 27 1/4, e 27 3/4 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 100 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1 3/8 % ao m.
Ouro — Onças hespanholas.... 28$600 a 29$000
» Moedas de 6$400 velh. 16$200 a 16$300
» » de 6$400 nov.. 16$000 a 16$100
» » de 4$000 ..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões.......... 1$960 a 1$970
» Pesos columnares... 1$920 a 1$940
» Ditos mexicanos.... 1$780 a 1$800
» Miuda.............. 1$920 a 1$930
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 11 DO CORRENTE.

Officio — Ao commandante das armas, transmittindo o processo que se instaurára nas Alagôas contra Severino Gomes dos Santos, soldado do segundo batalhão de artilharia a pé, por crime de deserção. — Participou-se ao Exm. presidente das Alagôas.

Dito — Ao juiz de direito do crime da comarca da Boa-Vista, accusando recebido o seu officio de 3 de fevereiro proximo findo, em que participa haver sentenciado em tres annos de suspensão e multa correspondente a tres mezes, ao segundo supplente do juiz municipal e de orphãos daquelle termo, Ignacio Francisco de Mattos Varejão, que fôra processado por crime de responsabilidade.

Dito — Ao administrador das obras publicas, ordenando faça recolher aos armazens da repartição a seu cargo as madeiras vindas das Alagôas para o trapiche do algodão. — Participou-se ao inspector da thesouraria da fazenda, cuja requisição motivou a expedição desta ordem.

IDEM DO DIA 13.

Officio — Ao commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens, para que seja capturado, no caso de apparecer aqui, o soldado da companhia de primeira linha da Parahiba, Belarmino do Rego Barros, que, segundo communica o presidente dessa provincia, desertou da mesma companhia, e cujos signaes caracteristicos constam da nota que lhe transmitte. — Participou-se ao Exm. presidente da Parahiba.

Dito — Ao mesmo commandante das armas, inteirando-o de haver mandado promptificar a ambulancia, requisitada por S. S. em officio desta data.

Dito — Ao procurador-fiscal da fazenda nacional, ordenando que promova a arrecadação do que o fallecido agente do correio de Goianna, Gonçalo Gomes de Sá Leitão, ficou devendo á mesma fazenda, e bem assim o inventario dos utensis e sellos para portes de cartas, e mais papeis existentes na agencia daquella cidade.

Dito — Ao chefe da legião da guarda nacional do Limoeiro, accusando recebido o seu officio de 5 do corrente, em que deu parte de haver fallecido, nessa data, o commandante superior da mesma guarda nacional, Manoel Barbôsa da Silva; e encarregando lhe interinamente semelhante commando.

Portaria — Reformando o tenente-coronel commandante do batalhão da guarda nacional de Iguarassú, Manoel Pereira de Moraes. — Nomeou-se para substituir o reformado ao major commandante do esquadrão de cavallaria da referida guarda nacional, Bernardino Candido da Cunha Uchôa; e para o posto que vagou em consequencia desta nomeação, ao cidadão Antonio Barbosa Cordeiro de Gusmão.

Dita — Demittindo a José Alves Pragana do lugar de segundo supplente do subdelegado da freguezia de Iguarassú. — Participou-se ao chefe de policia.

Dita — Nomeando primeiro supplente do subdelegado da freguezia de Iguarassú ao major Cosme Joaquim da Fonseca Galvão Junior.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 22 de março de 1848.

ORDEM DO DIA N. 76.

Por despachos do Exm. Sr. concelheiro presidente da provincia, datados de 20 do corrente, obtiveram licença para continuar os estudos preparatorios, exigidos para serem matriculados na escola militar do Rio-de-Janeiro, os Srs.: primeiro cadete Benjamim Peres de Albuquerque Maranhão, e segundo dito João Paulino Lopes de Seixas, ambos do 2.º batalhão de artilharia a pé; sendo semelhantes licenças com a mesma clausula das anteriores, dadas para o indicado fim.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

EXTERIOR.

PARLAMENTO PORTUGUEZ.

SESSÃO DA CAMARA DOS PARES, EM 31 DE JANEIRO DE 1848.

O Sr. Conde de Thomar: — O silencio que geralmente se nota tanto na camara como nas galerias deve ter uma alta significação; este silencio he uma prova evidente de que se deseja ouvir as explicações de um homem, que, tendo sido o alvo principal de intrigas nacionaes e estrangeiras, precisa ser ouvido; muito embora esta audiencia lhe seja sómente concedida em *grão de revista*; fui, e todo o partido a que me honro de pertencer, julgado por tribunaes estrangeiros; desse julgamento, porém, interpozemos o ultimo recurso para a nação portugueza!

Os repetidos triumphos obtidos pelo partido cartista, e de que a Europa inteira tem sido ultimamente testemunha, não bastam; he mister que a voz dos Portuguezes seja ouvida no parlamento, e que, reivindicando a nossa honra e a nossa dignidade, possamos dizer: *Somos nação* [*apoiados geraes*].

Oxalá que eu possa satisfazer a tarefa que sou obrigado a desempenhar: se o não conseguir não he seguramente por falta de materia, porque existe cabedal bastante (neste livro, que vulgarmente se chama *livro azul*, e que eu chamarei o *livro negro da nação portugueza*), cabedal bastante, não digo já para fallar tres ou quatro horas, mas para fallar muitos dias, e até para escrever um grosso volume.

O discurso que passo a fazer, se tal se póde chamar, não terá por fim examinar as grandes questões que pódem envolver-se no projecto em discussão. A minha posição he especialissima, ainda nenhum homem politico se vio collocado em posição igual; eu conto com a benevolencia da camara; mesmo quando eu discorra um pouco amplamente, e fóra talvez dos estreitos termos do regimento (*falle, falle*).

O meu principal objecto he trazer á discussão artigos em que eu entendo estar compromettida a dignidade da nação portugueza; o meu fim, tomando a palavra neste lugar, he defender-me, e defender o partido a que tenho a honra de pertencer, das graves e tremendas accusações, que nos fôram feitas no estrangeiro, e que desgraçadamente deram lugar a procedimentos, que a posteridade ha de julgar com severidade. Tratarei ao mesmo tempo de fazer patentes as causas da revolução do Minho, tão adulteradas no estrangeiro; e, examinando os actos dos nossos contrarios politicos, hei de compara-los com aquelles, que fôram praticados por essa administração, que tão injustamente foi avaliada e julgada: esta comparação, este exame, são tanto mais necessarios, quanto para accusar-nos, e para julgar-nos, se deu como provado que as nossas medidas eram inconstitucionaes, arbitrarias, intolerantes e violentas; e que, bem pelo contrario, as dos nossos adversarios politicos eram moderadas, tolerantes e constitucionaes. Não quero fugir á discussão de todos estes pontos; bem pelo contrario venho procura-la; he nesta casa, he na outra, aonde a questão de Portugal será tratada com verdade, aonde cada partido se defenderá das accusações que lhe são feitas, e aonde pedirá a responsabilidade dos seus contrarios. Todos os partidos, no meu entender, fôram mal avaliados no estrangeiro, reivindiquemos aqui a nossa honra e a nossa dignidade (*apoiados geraes*).

Veremos agora se houve rasão para nos parlamentos estrangeiros se asseverar que Portugal durante a administração Terceira-Cabral estivera sempre fóra da lei e da constituição; e que durante o ministerio Palmella (que d'ora avante chamarei o da *revolução*) estivera n'um estado verdadeiramente constitucional. Veremos se essa opinião falsa, que se formou sobre os nossos negocios, e sobre a nossa situação, foi resultado das falsas informações, que fôram transmittidas aos governos estrangeiros pelos seus agentes diplomaticos, ou se motivos particulares presidiram algumas vezes a semelhantes informações.

Nestas circumstancias já póde conhecer-se que o meu discurso será um resumo da historia da época que passou, e que farei todo o possivel para acompanha-lo d'algumas notas para esclarecimento do texto.

Devo antes de tudo fazer uma declaração, vem a ser, que não tenho a mais leve intenção de faltar ao respeito e consideração, que he mister ter neste lugar para com os governos e nações estrangeiras. O que eu disser, mesmo a respeito dos meus aggressores, será despido de todo o sentimento da vingança.

A minha posição he a de um réo que se defende, e todos sabem que os termos da defesa são sempre mui latos. Esta declaração, que faço a respeito dos estrangeiros, tem applição aos meus compatriotas, e principalmente aos membros desta casa: quanto a alguns, serei mesmo forçado a guardar silencio a certos respeitos, porque os não vejo aqui; e não seguirei o exemplo que me deram, atacando-os na ausencia.

Limitar-me-hei unicamente a examinar aquelles actos, por que são *solidariamente* responsaveis alguns dignos pares que aqui se acham.

Passo a entrar na materia. — Em 2 de janeiro de 1846 abrio-se a sessão ordinaria da legislatura. O partido cartista havia sido feliz na contenda eleitoral, os poucos deputados da opposição, que poderam comparecer na outra casa, disputaram palmo a palmo a legalidade das eleições; mas do severo exame a que se procedeu, e pelos debates que se seguiram, se conheceu evidentemente que nenhum fundamento plausivel se apresentava contra a legalidade das eleições, e fôram portanto approvadas estas com justiça. Alguma indulgencia houve talvez a respeito do circulo eleitoral do Alémtejo, mas essa indulgencia foi toda a favor da opposição. Posso asseverar sem receio de ser desmentido, que eu fui quem principalmente concorri para que essa indulgencia tivesse lugar; eu via eleitos pelo circulo do Alémtejo dez dos principaes chefes da colligação, e pois que esta nos accusava de não promover o bem do paiz, quiz vêr no parlamento essas dez notabilidades, ou para nos ajudarem a promover o bem publico, ou para desenvolverem os seus planos, e apresentarem como substituição aos nossos, afim de que a nação, mais bem instruida, optasse entre uns e outros.

O sentimento, que então me guiou para conseguir a approvação da eleição do Alemtéjo, foi o mesmo que me guiou ultimamente e a outros amigos a rogar aos collegios eleitoraes, vista a unanimidade que se dizia existir nos mesmos collegios a favor do partido cartista, que mandassem ao menos por cada collegio um *colligado*. Este nosso requerimento foi desattendido, e a reposta que tivemos de toda a parte, foi que, tendo o partido da colligação sido excluido da urna nas assembléas primarias, não podiam os eleitores violar o seu mandato elegendo homens de ideias geralmente reprovadas. E note-se bem, que eu dei este passo com outros amigos, não obstante termos ja uma prova de que a nossa generosidade he sempre mal correspondida.

Não tenho duvida em confessar que pouco ou nenhum proveito tirei de haver concorrido, em 1846, para que a opposição fôsse representada na camara dos deputados: progrediram, he verdade, por algum tempo os trabalhos com toda a regularidede, mas começou dentro em pouco a divisar-se um symptoma digno de notar-se. Todos estarão lembrados de que nessa época começou a apparecer grande divisão entre a opposição da imprensa e a opposição da tribuna; emquanto esta pretendia inculcar-se como inteiramente estranha á revolução; aquella a promovia e excitava com a maior violencia.

Esta circumstancia e os factos que mais tarde appareceram; o papel que fizeram todas essas notabilidades, depois do ominoso triumpho revolucionario, prova bem a sinceridade do proceder de uma e outra opposição.

Estava em execução a *lei das estradas*; esta lei que tivera origem na opposição, foi por ella aproveitada para sublevar os povos; o pequeno sacrificio, que se lhes exigia, e que não passava de pouco mais de um real por dia, foi exagerado a um ponto extraordinario; porque em lugar de quatro dias de serviço, a que cada um era obrigado, se proclamava aos povos que seriam obrigados a fazer onze dias de trabalho.

Esta falsidade, propalada nas provincias por emissarios expressamente mandados para este fim, achou éco no parlamento inglez, e lá foi repetida sem *criterio algum*. Essa lei que fazia as esperanças de Portugal, porque nos promettia a abundancia e prosperidade, foi combatida principalmente pelos *proletarios*, que não pagavam contribuição alguma, e esta circumstancia, de que ninguem póde duvidar, prova bem que havia impulso estranho para semelhantes excitações.

Exigia-se, he verdade, um sacrificio por essa lei, para a factura das estradas, mas que bens incalculaveis não resultariam desse sacrificio! Não quero declinar a responsabilidade dessa lei, desejo mesmo que ella sirva de corpo de delicto para a minha accusação; a unica defesa que apresentarei serão essas estradas, que se abriram na provincia do Minho e outros pontos, e que eu espero o governo não abandonará, porque são um documento vivo da bondade das administrações cartistas, e que servirão de opprobrio e vergonha aos nossos adversarios. Chamarei tambem em minha defesa onze a doze mil trabalhadores, que diariamente tiravam o seu sustento desses trabalhos, e que hoje pela maior parte morrem de miseria e de fome.

Coube ao ministerio Palmella destruir por um simples decreto a lei das estradas; não lhe invejo a honra, nem o juizo que a seu respeito formará a nação e a posteridade. Este decreto, attentatorio das prerogativas do corpo legislativo, foi tido como um dos actos dignos do elogio de lord Stanley, e outros membros do parlamento inglez. Parece que o nobre lord e os seus amigos não querem estradas em Portugal: teem rasão, ellas promoveriam a nossa prosperidade.

E pois que fallei de estradas, vem a pello tocar em uma das accusações, que fôram apresentadas no parlamento inglez contra a administração, de que tive a honra de fazer parte. Alli se repetio « que a verba arbitrada para as obras publicas era o *quintuplo* do que se dispendia com ellas » o resto, na opinião de lord Stanley, era distrahido ou roubado pela administração *Terceira-Cabral*. Appello para os mais decididos inimigos dessa administração, digam se nesta accusação, tão grosseiramente apresentada contra nós, existe uma só palavra de verdade? Espero a resposta.

Começava em 1846 a ter execução a *lei de contribuição de repartição*, ninguem ignora que o estabelecimento de um novo systema tributario he sempre de summa difficuldade. No paiz vizinho aonde este systema está hoje apresentando mui favoraveis resultados, foi ao principio imposto pelas bayonetas. Provincias havia aonde as contribuições subiam a 20 e 25 por cento, e hoje em virtude do novo systema teem descido a 12 por cento. Pouco importava que esta lei tivesse sido proclamada pela opposição como absolutamente indispensavel para promover os interesses do thesouro, combinados com o allivio dos contribuintes, resultante da *igualdade* das contribuições. Pouco importava que a opposição a tivesse sempre considerado como a *unica taboa da salvação* para a organisação das finanças; desde que a administração de que fiz parte julgou que havia chegado o momento opportuno de adopta-la, e de a pôr em execução; desde que a opposição reconheceu que, abusando da ignorancia das massas, podia tirar dessa lei vantagem para proveito seu, a carta constitucional com a qual estava de accordo essa lei, a utilidade publica e a organisação da fazenda desappareceram aos olhos da opposição, e a maior guerra se levantou por parte della contra essa lei.

Das vantagens que a nação havia de tirar dessa lei, ainda restam alguns vestigios nas repartições publicas; nestas existem documentos, que provam evidentemente que o povo era por essa lei altamente favorecido, e que por ella se conseguia que os proprietarios pagassem na proporção dos seus teres, e não com aquella desigualdade que geralmente se nota, e que pela maior parte das vezes he resultado das influencias locaes, que desgraçadamente interferem no lançamento das decimas.

Tambem quero que esta lei me sirva de corpo de delicto para a minha accusação, ainda hoje estou convencido de que nessa lei, aperfeiçoada segundo as lições da experiencia, está encerrada a esperança da organisação das finanças; estou convencido de que não virá longe a época, em que todos os partidos de boa fé reconheçam esta grande verdade. Oxalá que a circumstancia de ser esta lei apresentada por outros homens, possa tirar o pretexto para novas guerras civis (*apoiados, muito bem*).

A lei de saúde, essa lei, que, segundo reconheceu um escriptor estrangeiro, tinha por fim, entre outras cousas, trocar por cemiterios decentes, o uso insalubre e barbaro de enterrar os finados nas igrejas, e de exigir que um facultativo contastasse o fallecimento, e declarasse authenticamente a causa da morte; essa lei que já existio, ainda que muito deficiente, reclamada por dez annos consecutivos no parlamento, tão exigida pelas necessidades publicas; essa lei que poderia ter defeitos, os quaes o governo havia declarado as camaras estar prompto a remediar, logo que fossem apresentados e provados; essa lei de saúde fôra igualmente promulgada nessa época, e começára a executar-se em alguns pontos: mas esta lei prestava-se desgraçadamente a falsas interpretações, e ao abuso de parte dos executores, menos escrupulosos no cumprimento dos seus deveres e de outros de má fé, não perdeu por isso a opposição a occasião de aproveitar-se desta circumstancia para a considerar como uma mina a explorar, com grande proveito para o seu partido.

Quando eu disse executores de má fé, disse uma verdade: não ha duvida que alguns empregados, que eu nomeei, de opiniões politicas contrarias ás do ministerio, para tornarem mais odiosa a lei de saúde, e para assim aggravarem os motivos de queixa contra o governo, abusaram manifestamente dos seus deveres, e serviam-se da sua posição de executores da lei, para fazerem vexames ao povo, e servirem assim o seu partido! Desta immoralidade sem exemplo, em que tambem são culpados alguns empregados na execução da lei de contribuição de repartição; desta immoralidade, a que deu lugar a mal entendida condescendencia de numerosos empregados, de principios contrarios aos da administração, tive eu conhecimento mui tarde, e já me não foi possivel applicar-lhe o remedio conveniente.

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 23 DE MARÇO DE 1848.

Neste numero do *Diario*, começamos nós a transcrever os discursos que o Sr. conde de Thomar pronunciou na camara dos pares da nação portugueza, nas sessões de 31 de janeiro e 1 de fevereiro do anno que vai correndo. Encetando semelhante transcripção, vemo-nos obrigados a declarar o que no-la aconselhou.

Como se verá, esses discursos contêem a historia de uma das épocas mais curiosas do moderno Portugal. Esta circumstancia era, de per si, mais que sufficiente para que nos resolvessemos a copia-los, porquanto entendemos que fazemos um serviço aos subscriptores, sempre que lhe damos a ler documentos que os habilitem a avaliar devidamente os eventos importantes dos paizes que se acham mais relacionados com o nosso, e cujos movimentos politicos como que se prendem aos da terra em que nascêmos. Entretanto, não foi só isto o que nos decidio a darmos publicidade aos discursos do digno par; outro motivo, tão ponderoso quanto o allegado, nos levou a tomar essa resolução. Ao passo que commemora os acontecimentos mais notaveis da ultima revolução que houve lugar na patria de Affonso Henriques, S. Ex. responde victoriosamente ás censuras de que tem sido alvo, não só entre os seus considadãos, como no estrangeiro, e notavelmente na Inglaterra; algumas dessas censuras hão sido reproduzidas nas columnas desta gazeta; e, pois, peccarámos contra as regras da imparcialidade, se não facultassemos a leitura da defesa a todos aquelles a quem proporcionámos a da accusação.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 23. . . . . 11:940,394

Descarrega hoje, 24 de março.

Brigue — *Lewie* — farinha e barricas abatidas.

IMPORTAÇÃO'.

Yoloff, brigue francez, vindo do Havre, entrado no corrente mez, consignado a Bernardo Lasserre & C., manifestou o seguinte:

6 caixas fazendas de algodão, 28 ditas sardinhas em azeite, 7 ditas doces, 8 ditas conservas, 1 embrulho impressos; a J. Keller.

3 caixas sedas, 2 ditas e 5 volumes fazendas, 1 dito ditas de lãa, 2 caixas ditas de algodão; a Kalkmann & Rosenmund.

14 caixas papel, 4 ditas chapéos, 290 barris e 125 meios ditos manteiga, 100 saccas farelo, 17 barricas ocre, 300 garrafões, 1 gigo garrafas vasias, 50 caixas velas, 60 barris chumbo de munição, 10 ditos oleo de linhaça, 500 gigos batatas, 160 caixas queijos, 102 barras de ferro, 14 fardos estopa; a Bernardo Lasserre.

1 caixa papel, 75 barris e 15 meios ditos manteiga; a N. O. Bieber & C.

1 caixa coeiros, sedas e pannos; a L. A. de Siqueira.

1 caixa arreios para cavallos; a João Pinto de Lemos & Filho.

1 caixa modas; a madama Millochau.

1 caixa pellucia; a J. P. Adour & C.

1 caixa livros; a L. Puget & C.

25 cestos vinho branco, 6 caixas fazendas, 2 ditas sedas, 3 ditas chapéos; a Schafheitlin & Tobler.

1 caixa miudezas, 1 dita 1 burra de ferro, 3 ditas espingardas; á ordem.

1 caixa carne salgoda; a J. Soum.

1 caixa sedas; a A. Saint-Martin.

1 volume rolhas, 1 dito miudezas, 6 ditos verdete, 2 dito labarraque, 2 ditos vidros vasios, 1 dito fazendas, 1 dito bijoteria, 1 dito chlorure de sedium, 1 dito suspensorios e escovas, 1 dito obras de vidro; a Cesar Kruger.

1 caixa e 1 fardo fazendas, 1 dita ditas de algodão; a E. Bolli.

6 caixas chapéos, 2 ditas ditos de sol, de algodão, 1 dita calçado, 1 dita plumas e missangas, 1 dita fazendas de lãa, 3 ditas ditas de algodão, 1 dita cascos para chapéos, 1 dita linhas, 1 dita fazendas, 1 dita objectos de seda para bordar; a Cals Frères.

Caroline, barca americana, vinda de Boston, entrado no corrente mez, consignada a H. Forster & C., manifestou o seguinte:

MUTILADO

2:000 barricas de bacalháo e 90 ditas de farinha de trigo; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 22.

Geral	2:991,580
Diversas provincias	79,805
	3:071,385

IDEM DO DIA 23.

Geral	3:898,219
Diversas provincias	287,337
	4:181,556

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 23. . . . . 2:010,898

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 23.

Mar-Pacifico, tendo sahido de Sag-Habor ha 29 mezes, galera americana *Huran*, de 293 toneladas, capitão Samuel C. Woodruff, equipagem 26, carga azeite de peixe; ao capitão.

Porto-Calvo; 24 horas, hiate brasileiro *Santo-Antonio-Flor-do-Rio*, de 27 toneladas, capitão José Duarte da Silva Lisbôa, equipagem 4, carga assucar; a Tiburcio Valeriano Baptista.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisbôa; patacho portuguez *Restauraçaõ*, capitão José de Oliveira Faneca, carga assucar.

Liverpool; barca ingleza *Thomas-Mellors*, capitão Robert Bruce, carga assucar. Passageiros, madama Wallace com 3 filhos menores.

Parahiba; hiate brasileiro *Espadarte*, capitão Victorino José Pereira, carga varios generos.

Declarações.

CAPITANIA DO PORTO.

Esta repartição, na conformidade do disposto no aviso imperial, expedido á capitania do porto da côrte, com data de 22 de fevereiro findo, declara, para conhecimento dos proprietarios das embarcações empregadas no trafico do porto e na pescaria, que se procedera contra elles criminalmente quando não quizerem subjeitar suas embarcações á numeração determinada pelo regulamento das capitanias, além de empregar-se a fôrça precisa para isso, e das multas, que poderão ser arbitradas, quando estes não fôrem declaradas conforme o quantitativo no artigo 114 do mesmo regulamento, em vista das contravenções alli mencionadas; impondo-se-lhes, além disso, as de que fazem menção os artigos 76 e 78, quando não se acharem munidas da competente licença, o que se poderá verificar, uma vez que não acudam ao chamamento para o arrolamento e numeração em prazo designado.

Capitania do porto de Pernambuco, 22 de março de 1848.

Rodrigo Theodoro de Freitas,
Capitão do porto.

Grandecosmorama

Hoje estarão expostas, das 6 horas da tarde em diante, no salão do Collegio, junto a Congregação, as seguintes vistas:

1.ª A coroação do Sr. D. Pedro II. Esta allegoria representa o imperador sobre uma esphera, recebendo as felicitações das provincias, em commissão, tendo dos lados dous indigenas, do sul e do norte; e na base, a justiça e a virtude: representando o resto do quadro muito povo e tropa, e alguns pedaços de paisagens do Brasil.

2.ª O interior da matriz de S.-José, que aqui se está edificando, delineado por A. H. Willmer.

3.ª A cidade do Rio-de-Janeiro pelo lado da igreja de N. S. da Gloria.

4.ª A cidade de Lisbôa pelo lado da Almada.

5.ª A rua d'Alcalla em Madrid.

6.ª A passagem de Napoleão sobre os Alpes, em o anno de 1800, na estação invernosa.

7.ª O interior de um convento na Belgica.

8.ª A cidade de Tunis, em Argel, pelo lado do palacio do governo.

9.ª A cidade de Zurich, na Suissa, pelo lado do rio.

10. A cidade de Messina na Italia.

11. O palacio do rei em Stockholmo, pelo lado do mar.

12. A cidade de Napoles.

13. Uma casa de campo, na Polonia, em uma noite de lua.

14. Um Bazar na cidade de Florença.

15. Uma cascata em Tyrol, n'Austria.

Adverte-se que os bilhetes vendem-se na porta da entrada, a 1,000 rs. para homem, e a 500 rs. para as senhoras e meninos, e só poderão ter entrada as pessoas que fôrem decentemente vestidas.

O director, tendo feito a primeira exposição no dia 21 do corrente, sentio summamente não ter em algumas vistas preenchido satisfactoriamente o que promettêra ao respeitavel publico, a quem pede desculpa; e o motivo dessa falta foi pela ma collocação dos quadros em rasão dos grandes trabalhos que tinha a vencer, que quasi não lhe da lugar a fazer a dita exposição: porém adverte que tudo se acha prompto, e elle hoje não receia a mais leve censura.

THEATRO PUBLICO.

SABBADO, 25 DE MARÇO, GRANDE GALA, ANNIVERSARIO DO JURAMENTO DA CONSTITUIÇAÕ.

A beneficio da joven Ursulina Esmeralda da Luz e Silva, se representará a brilhante peça

A LEGITIMA HERDEIRA DO THRONO,

cantando a joven beneficiada o hymno nacional perante o retrato de S. M. Imperial.

Cantará uma aria mais a beneficiada.

Principiará ás horas do costume.

Publicação juridica.

Acha-se sôb o prélo o 2.º volume do *Direito civil lusitano*, por Mello Freire, augmentado com notas dos melhores praxistas e ictos, e legislação brasileira, até o presente publicada. Subscreve-se para este volume na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, onde se irão entregando aos Srs. academicos as folhas que se fôrem publicando.

Avisos maritimos.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, em poucos dias, o patacho nacional *Flor-de-Maria*, por ter o seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer mandar escravos a frete e ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao seu consignatario, João Dously, na rua do Trapiche, n. 44.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul com escala por S.-Catharina sahe, no dia 28 do corrente, o patacho *Espadarte*: quem quizer ir de passagem, ou embarcar escravos, trate na rua da Cadeia, n. 40.

--- A barcaça *Conceição-de-Maria*, fundeada no caes d'Alfandega, ainda recebe alguma carga para a Parahiba: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com o mestre Luiz de França, a bordo da mesma.

— Para a ilha de San-Miguel tem de seguir viagem com muita brevidade o brigue portuguez *Oliveira*, capitão Antonio Francisco de Rezende, por já ter parte de sua carga a bordo e outra tratada: quem ainda pretender carregar ou ir de passagem se entendera com o mesmo capitão, ou com João Tavares Cordeiro, na rua do Vigario, n. 8.

--Para a Bahia sahirá em poucos dias, por ter a maior parte de sua carga prompta, o hiate *Flor-do-Recife*, forrado e pregado de cobre: para o resto da carga e passageiros, dirijam-se a rua do Vigario, n. 5.

---Segue viagem para o Maranhão, até o dia primeiro de abril, o patacho *Emulação*: quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao capitão a bordo, ou a Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

--- Para Stettin ou Elseneur sahe a barca russa *Wolga*: offerece muito asseiados commodos para passageiros: a tratar com os consignatarios, N. O. Bieber & C., na rua da Cruz, n. 4.

Avisos diversos.

-- O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, aos seus freguezes e amigos, que ha

mudado

o seu estabelecimento da rua do Queimado, n. 11 A, para o grande armazem da esquina da mesma rua, n. **27**, aonde se encontrarão, não só as fazendas já annunciadas, como um grande sortimento chegado pelos ultimos navios, para vender por atacado e a retalho, o mais barato possivel. Neste novo armazem encontrarão os concurrentes melhor commodo para as suas compras, não só pelo espaçoso armazem, como pelos preços baratissimos, e completo sortimento.

Raymundo Carlos Leite.

—No dia 21 do corrente, furtaram da cocheira da rua da Roda, de Manoel Camello Pessôa, um cavallo ruço-apatacado, pequeno, gordo, bom andador baixo a meio, bom esquipador, enfreia bem, com os signaes seguintes: bebe em branco, ferrado em tres partes com um só ferro, no queixo, na pá e no quarto direito, foi sellado, e a manta he de couro de maracajá debrunhado de orelo encarnado, e o ferro he a lettra 2: portanto roga-se a qualquer pessoa que o apprehenda, leve-o a mesma cocheira, que será bem gratificado.

---No escriptorio de Claudio Dubeux, na rua das Larangeiras, n. 18, compram-se pipas ou toneis que tenham sido de azeite de peixe ou de carrapato.

---A pessoa que annunciou querer comprar uma espingarda de dous canos, dirija-se a rua das Larangeiras, n. 18.

—Precisa-se de um feitor que entenda de plantações, e dê fiador: na rua do Hospicio, n. 2, ou na rua das Flores, n. 25.

--Aluga-se a casa n. 6 do pateo da Santa-Cruz, aonde teve um deposito, propria para qualquer negocio, com utensilios para deposito de seccos, por preço muito rasoavel: quem a pretender dirija-se a rua do Sebo, n. 3.

---José Pires Ribeiro retira-se para Portugal, levando em sua companhia seus dous filhos menores, Bartholomeo e Josefa, e como julga nada dever nesta praça, por isto convida a qualquer pessoa que se julgar sua credora, a lhe apresentar suas contas até o dia ultimo do corrente mez para serem pagas; assim como se despede de todos os seus amigos, e lhes offerece seu pouco prestimo naquelle paiz.

-- A *Sentinella* ns. 24 e 25 está a venda na praça da Independencia, n. 14. Recommenda-se a sua leitura.

-- Engomma-se com presteza, perfeição e por preço commodo: na rua da União, ultima casa, do lado do norte.

--- Aluga-se um sitio na estrada do Remedio, com soffrivel casa, bastantes arvoredos de fruto, boa agoa, uma excellente baixa para capim, ou outra qualquer plantação: a tratar na rua do Pires, n. 27.

-- Precisa-se de um sobrado de um andar com lojas, ou de duas casas terreas annexas, na rua Direita: quem tiver para alugar dirija-se a rua do Rangel, n. 46, a fazer negocio, pois que se darão algumas luvas, sendo o aluguel commodo.

-- Pede-se ao Sr. procurador que se encarregou de aprомptar a hospedagem, no Carmo, para o reverendo Sr. Vigario geral, e na retirada do mesmo Sr. ficou com a chave, que tenha a bondade de declarar, por este *Diario*, em que lugar se deve receber o chapéo de sol, de seda, novo, que sua mercê fez o favor de guardar, para entregar ao legitimo dono: isto se pede, por ter-se mandado, por vezes, a sua casa e nunca se achar para o restituir.

-- O Sr. Manoel Alves da Silva tem duas cartas, vindas do Assú, na rua da Cadeia, n. 17, segundo andar.

-- Retira-se para Portugal Antonio da Silva Medeiros: quem se julgar seu credor dirija-se ao pateo do Terço, n. 32, para ser satisfeito.

-- Pede-se á preta forra, de nome Florinda, que foi escrava da Sr.ª D. Anna Marcellina, que se dirija ao convento de S.-Francisco, onde seu senhor-moço, que foi, pretende fallar-lhe.

-- Manoel Gonçalves da Cruz, tendo de retirar-se para Lisbôa, no brigue *Tarujo-Primeiro*, aproveita este meio de despedir-se de seus amigos, o que não faz pessoalmente, em consequencia de sua molestia.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda: não se olha a dar bom ordenado, dando fiador á sua conducta: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 66.

-- A sociedade de Guimarães Serafim & Companhia ficou extincta no dia 7 do corrente mez, por se ter della desligado o socio Serafim Pereira da Fonseca Bastos. Os liquidatarios da dita sociedade, no activo e passivo, são Guimarães & Companhia, que continúam com esta firma.— Recife, 23 de março de 1848.— *Guimarães & Companhia.*

-- Precisa-se de uma loja com armação ou sem ella: dão-se 300,000 rs., ou mais de luvas pela chave, sendo nas seguintes ruas: Cadeia do Recife, Nova, Cabugá, Livramento e Queimado: quem a tiver e quizer alugar dirija-se a rua larga do Rozario, loja n. 35, a fallar com o dono, que elle dirá quem precisa, ou annuncie por esta folha.

SOCIEDADE EUTERPINENSE.

Transfere o annuncio dos socios em geral, marcando para o dia 21 do corrente, e para o dia 27, por não apparecer a chave da mesma sociedade; rogando-se ao mesmo tempo aquelle socio em particular, que a tiver em seu podêr, a entregue no lugar aonde pedio.

---João José de Lima remette para o Ceará o escravo Luiz, a entregar a seu senhor, José Maria Eustaquio Vieira.

--- Aluga-se um escravo padeiro e fiel: quem o pretender dirija-se a rua da Senzalla-Velha, n. 98.

-- Um estrangeiro propõe-se a dar lições particulares, de inglez e portuguez correctamente, tanto no fallar como no traduzir. Adverte-se que não he fundado sobre um tal novo methodo, já annunciado por um outro concurrente nesta provincia. Quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua da Gloria, n. 86.

--- Na rua do Aragão, n. 4, bairro da Boa-Vista, fazem-se quaesquer cortinados, tanto de cama como para janellas, com a maior perfeição possivel.

-- Quem precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa, a qual sabe bem cozinhar, coser e engommar, sendo para homem solteiro, ou de pouca familia, dirija-se a travessa da rua da Palma, n. 13.

-- Precisa-se alugar uma escrava que tenha bom leite, seja carinhosa para meninos, e que não tenha filho, para servir de ama em uma casa de familia: na rua estreita do Rozario, n. 31, segundo andar.

-- Francisco Eduardo Alves Vianna roga as pessoas que lhe devem, que tenham a bondade de lhe mandarem pagar até o dia 31 do corrente mez de março; assim como aquelles Srs. que delle tenham a receber, de apresentarem suas contas, na rua da Senzalla-Velha, n. 110, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, para serem pagos.

--- Antonio Gonçalves de Moraes vai fazer uma viagem a provincia do Ceará, a tratar de sua saúde, levando em sua companhia o seu escravo pardo de nome Antonio; ficando encarregado de seus negocios, como procuradores bastantes, João José de Moraes e José Dias da Silva.

--- A. de Mornay retira-se para fóra da provincia.

--- Para uma casa de pequena familia, necessita-se de uma escrava que seja muito bôa cozinheira, para ser occupada unicamente nos respectivos misteres; dando-se por isso, além do sustento, o que vestir e oito mil réis mensaes: na rua da Florentina, casa da esquina, defronte do theatro novo.

--- Aluga-se uma casa de um andar com grande quintal, cacimba e commodos para grande familia, sendo na rua das Trincheiras: os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia do Recife, n. 25.

--- Appareceu, no dia 12 do corrente, a dormir pelo telheiro do porto da rua Nova, um mulatinho que diz ser forro, por nome Honorato, filho do pardo Bartholomeu, morador em Carirys-Velho, e como tivesse vindo a tanger gado, e tivesse adoecido, os seus companheiros o deixaram em casa de uma senhora chamada Anna, moradôra na ponte do Manguinho, e como o dito mulato queira trabalhar no officio de pescador de rede de tres maias, por isso o abaixo assignado declara que, se houver alguma pessôa que se julgue com direito a elle, póde-o procurar na travessa da rua da Concordia, casa n. 7. Não ficando o abaixo assignado com responsabilidade alguma sobre qualquer cousa que possa haver, e nem mesmo pela fuga do escravo.

Manoel de Brito.

--- D. Aurelia Umbelina de Carvalho retira-se para Portugal.

--- Os herdeiros do casal do fallecido coronel Joaquim de Almeida Catanho previnem ao respeitavel publico, para que ninguem negocie ou compre por qualquer fórma a casa de dous andares e sotão n. 43, sita na rua Direita, ora pertencente a Antonio Manoel do Nascimento e sua mulher Anna Felicia Monteiro, porquanto a dita casa se acha comprehendida na penhora e execução, que procedeu a companhia geral extincta desta provincia nos bens de Manoel Claudio Lirio, como fiador e principal pagador de seu cunhado João Pedro do Amaral Correia, ambos já fallecidos, cuja penhora existe no cartorio do escrivão Cunha. E como elles herdeiros teem de mover execução contra os ora possuidores da referida casa, para havê-la ao casal de que são herdeiros; por ter sido o dito seu avô, o coronel Catanho, condemnado pelos tribunaes e executado em seus bens pelo pagamento dessa divida de João Pedro do Amaral, de quem e de seu cunhado Manoel Claudino Lirio elle se constituio fiador e principal pagador; mandam fazer o presente annuncio, para que ninguem se chame ao engano.

--- Jacob Tobler retira-se para a Bahia.

--- Precisa-se de uma canôa de lenha por mez, até quarenta mil réis, sendo lenha da Ibura: o dinheiro he logo pago a vista: a tratar na Santa-Cruz, padaria de uma porta.

-- Furtaram do engenho Fragozo, termo da cidade de Olinda, um cavallo ruço-sujo, novo, inteiro, gordo, e com a marca — Fragozo —, feito com ferro quente na anca. Os animaes assim ferrados se não vendem, nem trocam-se e nem se dão, para se podêr toma-los em qualquer parte que sejam encontrados, e judicialmente perseguidos os autores de semelhantes furtos. Será gratificado quem levar o dito cavallo, ou delle der noticia na rua da Aurora, n. 10, ou no engenho Fragozo, a seu proprietario, Joaquim Manoel Carneiro da Cunha.

-- Precisa-se de pretas para venderem pão, sôb responsabilidade da seus senhores, pagando-se-lhes a vendagem: na rua Direita, padaria, n. 26.

S.-P.-A.

Hoje, 24 do corrente, ha sessão do concelho deliberativo.

-- Precisa-se de officiaes de alfaiate, que sejam peritos para obra miuda e graúda: na rua Nova, n. 19.

LOTERIA
Do Hospital Pedro II.

Correm infallivelmente as rodas da terceira quinta parte desta loteria no dia 8 de abril proximo, pelo que o thesoureiro convida a comprarem o resto dos bilhetes.

Rouard, horticultor de Lyon,

tem a honra de participar ao respeitavel publico, e principalmente aos amantes das *bellas flores*, que tenciona demorar-se nesta praça sómente até o fim do mez: por conseguinte, convida o mesmo Rouard as pessôas que quizerem aproveitar-se da occasião, a se dirigirem no Aterro-da-Bôa-Vista, onde o acharão vendendo as mesmas flores e sementes por todo o preço.

Dentista.

D.W. Baynon, cirurgião dentista dos Estados-Unidos da America do Norte, recentemente chegado a esta cidade, participa ao respeitavel publico e aos seus amigos, que tenciona seguir desta cidade para os portos sul em breve tempo: assim, roga as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, dirijam-se a rua da Cruz, n. 40, segundo andar.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, e correm-se folhas, tudo com brevidade, e por preço muito e muito commodo, do que já se tem dado exuberante prova no decurso de oito annos.

Retratos
do daguerreotypo coloridos e fixos, pelos ultimos descobrimentos.

O abaixo assignado tem a honra de participar ao respeitavel publico e aos seus amigos geralmente, que acaba de receber dos Estados-Unidos, por escala do Pará, no vapor *Imperatriz*, um bello sortimento de objectos para retratos: e como tenciona demorar-se pouco tempo nesta praça, e seguirá breve para a Bahia, convida a todas as pessoas que ainda precisam dos seus serviços a aproveitarem a occasião presente. Como ha muitas pessoas de opinião erronea, que estes retratos sómente com o tempo se acabam, o abaixo assignado não póde deixar de dizer que esta opinião só póde ser applicada nos retratos de fumaça que se tiraram anteriormente, que os retratos fixos e coloridos não são capazes de sumir-se nunca, e que está prompto a mostrar a qualquer pessoa a differença que existe entre um retrato de fumaça e um fixo e colorido, pelo novo descobrimento. As horas mais proprias para tirar estes retratos são das 9 horas da manhãa as duas da tarde, principiando de hoje em diante, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 26.

Carlos D. Fredrick.

CHAPEOS DE SOL
Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras. e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

--- Sexta-feira, 17 do corrente março, perdeu-se um lenço de cambraia, e um colarinho de cassa lisa, ambos abertos de lavarinto: quem os tiver achado leve-os a rua das Cinco-Pontas, do lado esquerdo, casa n. 83, que se lhe dará o achado, ou annuncie por esta folha, para ser procurado.

- - Manoel Luiz Ferreira vai a Portugal, e deixa para seus procuradores o seu irmão José Luiz Ferreira da Costa, e os Srs. Guilherme Soares Botelho e José Antonio Marques.

--- José Jacintho dos Reis vai a Portugal: julga não dever nada a ninguem; todavia quem se julgar seu credor, apresente suas contas no prazo de oito dias, para serem immediatamente pagas.

--- José Carvalho de Oliveira, Portuguez, vai para a ilha de San-Miguel, a tratar de sua saúde.

--- Antonio Julio de Medeiros retira-se para fóra da provincia.

--- Vicente Ferreira da Costa roga a pessôa que por engano lhe tirou uma carta vinda da Bahia, que queira ter a bondade de a entregar no correio, ou no seu armazem da rua da Madre-Deos.

--- Aluga-se uma casa terrea na Soledade, n. 17, ao pé do Sr. Vieira Cambista : os pretendentes dirijam-se ao pateo do Carmo, n. 17, a tratar com Gabriel Antonio.

—Vão começar no collegio de Santo-Antonio os cursos de philosophia e geometria ; e o respectivo professor, o Sr. Antonio Pedro de Figueiredo, compromette-se a esforçar-se, para que os seus alumnos aproveitem-no o mais possivel : os que quizerem estudar estas disciplinas, apressem-se, quanto antes, para não perderem as primeiras lições.

— Alugam-se os dous primeiros andares dos sobrados ns. 29 e 31, da rua da Praia, por preço commodo : a tratar na travessa do Arsenal-de-gu erra, n. 5.

--Aluga-se o grande armazem do Forte-do-Mattos, largo da Assembléa, n. 7 : a tratar na rua do Vigario. ns. 5 e 7, primeiro andar.

-- O abaixo assignado faz sciente ao publico, que tinha em podêr de seu procurador, o solicitador João Gomes Martins, duas lettras assignadas por João Frederico de Abreu Rego, sacadas pelo annunciante, sendo escriptas pelo mesmo Martins a quem fôram entregues para tratar de sua cobrança, assim como uns penhores de ouro, e dous relogios tambem de ouro : e procurando-os o annunciante, antes que o dito Martins fallecesse, teve em resposta que os tinha em casa, e que existia em sua casa uma carta, que por ella se saberia onde elles se achavam : e agora, procurando o annunciante as lettras e os penhores, não apparecem, e a mulher do mesmo responde que não sabe de taes cousas. Portante, ninguem faça negocio a respeito das duas lettras, e o annunciante gratificará a quem lhe der noticia onde se acham ditos penhores, e no caso de estarem empenhados por alguma quantia, o annunciante se responsabilisa a pagar, para os receber.

José da Silva Moreira.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado atrás da matriz da Boa-Vista, n. 26 : a tratar na loja do mesmo sobrado.

Compras.

-- Compra-se um palanquim em bom uso : na rua da Cadeia, n. 40.

-- Compram-se, effectivamente, botijas e garrafas vasias : na rua de S.-Rita, restilação n. 85, e na venda atrás da matriz da Boa-Vista, n. 2, que fica na esquina da praça.

--- Compra-se o primeiro tomo de la Démocratie en Amerique, em francez; e o terceiro tomo da Geographia de Urcullu ; assim como a Historia Romana, em inglez : na rua do Queimado, loja n. 7.

--- Compra-se um diccionario de Constancio, em portuguez, estando em bom estado : no Aterro-da-Bôa-Vista, loja n 41.

— Compram-se, para uma encommenda, dous moleques e duas pretas moças : no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4.

-- Compra-se uma cadeira para menina de escola, mesmo com uso : na praça da Independencia, n. 19.

-- Compra-se uma preta de 40 annos, boa cozinheira, sem vicios nem achaques : na rua da Senzella-Velha, n. 110, das 9 horas as 3 da tarde.

--Compram-se, effectivamente, todas as qualidades de garrafas e botijas vasias : no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores n. 17.

-- Compra-se um sellim inglez com seus pertences, ou feito no paiz, que esteja em bom estado : na rua do Rozario, botica n. 36.

Vendas.

--- Vendem-se ricas tranças de seda para enfeites de vestidos, chegadas ultimamente de Paris, de todas as côres e larguras ; ricos bicos de blonde brancos de cinco pollegadas de largura, sendo para vestidos de noivados ; ditos pretos ; sedas mui lindas, para vestidos ; ricas grinaldas de flor de laranja ; ricos cachos de flores, para enfeitar vestidos de noivas; crepe de todas as côres ; lanternas muito ricas ; sarja preta hespanhóla ; superiores véos pretos, para a Quaresma ; tudo isto por preço muito commodo : na rua Nova, n. 8, loja do Amaral.

Attenção.

Na loja n. 50, na rua da Cadeia, de Cunha & Amorim, ha um completo sortimento de fazendas proprias para a Quaresma, como sejam : boas sarjas pretas e véos ditos; luvas ; casimiras pretas ; setins pretos ; pannos pretos finos e de superior qualidade : tudo se vende por commodo preço, e por menos do que em outra qualquer loja : outro sim, tambem ha bons e baratos merinós ; bom panno preto para 3,000 e 3,500 rs. ao covado ; dito verde côr de garrafa, superior, a 3,500 rs. Dão-se as amostras.

Córtes, a 5$000 rs.

Quem deixará de andar de vestido de cambraia, de padrões modernos e optima fazenda, pelo baratissimo preço de 3,000 rs. o córte? A elles, freguezas, antes que se acabem. Na rua rua da Cadeia do Recife, confronte a rua da Madre-de-Deos, n. 50, loja do barateiro.

--- Vendem-se elementos de musica, pelo systema moderno, explicados com precisão e clareza : nas lojas dos Srs. Santos & Companhia e viuva Cardozo Ayres, no Recife ; Figueirôa e Guerra & Silva, em S.-Antonio ; José Ignacio do Monte, na Boa-Vista. Este opusculo he dos do seu genero á venda, o unico que contém o preciso em poucas regras.

FUNDIÇAO' DE FERRO.

Na fabrica de M.c Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, na rua do Brum, no Recife, continúa haver um grande sortimento de moendas de canna, de todos os tamanhos e dos modelos os mais modernos e approvados. Na mesma fabrica se continúam a construir de encommenda machinas de vapor, rodas d'agoa, rodas dentadas e todos os mais objectos de machinismo, com a perfeição já conhecida, por preço commodo.

— Vende-se uma bonita escrava de 20 annos, que cozinha, cose, engomma e lava de sabão e varrella : na rua do Sol, n. 13.

--- Vende-se cera de carnaúba de superior qualidade, por preço commodo : na rua da Madre-Deos, n. 9.

— Vende-se um jogo de bancas de jacarandá e um par de mangas de vidro bordadas : na rua dos Prazeres (nos Coelhos), casa n. 6, se dirá quem vende. Na mesma casa vende-se um capado gordo.

—Vende-se uma escrava crioula, que representa ter 25 annos, propria para quitandeira, ou para o serviço de campo, no que está acostumada, e que tem principios de engommar : em Fóra-de-Portas, rua Principal, n. 108.

Cal virgem.

Cunha & Amorim vendem ancoras com 4 arrobas de cal virgem, vinda no ultimo navio de Lisbôa, asseverando ser de superior qualidade, por já se ter experimentado : na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Na fabrica de chapéos da rua do Queimado, n. 22, continúa-se a vender chapéos de castor branco, tanto com pello como sem elle, de 2,500 até 5,000 rs. ; bem como pretos de todas as qualidades e baratos.

Farelos

em barricas, chegados ultimamente : no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

Advertencia.

Chegou no vapor *San-Sebastiao'* uma remessa do superior e estimadissimo rapé grosso e meio-grosso, da fabrica de Gasse do Rio-de-Janeiro : vende-se em porção, no deposito da rua da Cruz, n. 38, e a retalho nos lugares do costume.

SALSA-PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades, as quaes são originadas pela impureza do sangue, ou do systema ; a saber :

Escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebuthas na cara, hemorrhoides, doenças chronicas, brebulhas, bertoeija, tinha, inchações, dores nos ossos e juntas, ulcar, doenças venereas, ciatica, enfermidades que atacam pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição serão curadas por esta tão util approvada medicina.

O extracto seguinte he de uma carta recebida do Sr. Mace, pois sua mulher foi atacada de escrofulas no nariz, das quaes os melhores doutores em França a não poderão tratar.

Rennes, departamento de Ille e Vilain.
França, julho 17 de 1844.

Srs. Sands. — A salsa-parrilha mandada por Vm. foi recebida com a maior satisfação possivel, minha mulher a tomou, e em pouco tempo se achou melhor ; pelos grandes beneficios que recebeu desta medicina, a considera como uma das melhores medicinas do mundo para taes doenças, pois doutores de alta sabedoria nunca a poderam tratar. Minha mulher a continúa a tomar, até se achar inteiramente boa. Por favor nos queira obsequiar com algumas garrafas o mais depressa possivel. Srs., nós teremos o gosto de fazer conhecer a sua medicina entre os nossos amigos, assim como entre o povo : sem duvida será usada aqui, bem como em todo o mundo, como efficaz medicina para alliviar e tratar o corpo humano.— Tenho a honra de ser o mais attento venerador.

J. Mace.
N. 1, rue Louis Philippe.

Legação dos Estados-Unidos,
Berlin, Prussia, abril 8 de 1846.

Srs. A. B. & D. Sands.— Srs., tendo-se a sua salsa-parrilha usado nesta cidade, com grande effeito, em casos mui severos de escrofulas, me pedem tres duzias de garrafas da sua medicina, as quaes as espero sem falta, que para isso remetto o pagamento. Espero que Vms. fiquem de toda a certeza que a composição de salsa-parrilha he uma das melhores medicinas do mundo, assim como se vai introduzindo muito entre o povo —Sou o mais attento.

Theodore S. Fay.

Preparada e vendida por junto e a retalho, assim como se exporta, por A. B. Y. D. Sands, chimicos e droguistas, n. 100, Fulton-Street, esquina de William, New-York.

Vende-se na botica do agente, Vicente José de Brito, na rua da Cadeia-Velha, n. 61.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca : no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

Novos riscados monstros.

Na loja confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, chegou um novo sortimento de riscados monstros, de côres fixas e lindos padrões, com uma vara de largura, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado.

— Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente ; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua de Senzalla-Nova, n. 42, continúa haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenho de assucar : bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos : tudo por preço commodo.

-- Vende-se um carro de 4 rodas, em meio uso, com uma boa parelha de cavallos : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

--- Vendem-se relogios de ouro, patente inglez : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

--- Vendem-se pedras brancas de amolar, da melhor qualidade que tem vindo do rio de S.-Francisco, em porção e a retalho, por preço commodo : na rua da Praia, armazem n. 18.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade : no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

-- Acham-se a venda, na praça da Independencia, loja n. 34, os apreciaveis retratos de Cousin e Royer-Collard, e dous grandes estudos para desenho : tudo por preço commodo.

— Atrás do theatro velho, nos antigos armazens de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus, acha-se um grande sortimento de taboas de pinho da Suecia, proprias para armações de lojas e vendas, por se podêr até envernizar, por não ter nós : bem como costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas, por preço mais barato possivel. Cheguem freguezes, que se queima por todo o preço ; assim como louro e forro do mesmo.

-- Vende-se um alambique de cobre, de carga de 30 canadas, com serpentina de estanho : tudo em bom estado, por preço commodo : na rua de S.-Rita, n. 85.

No Passeio-Publico, loja nova n. 17, de Ricardo José de Freitas,

vendem-se riscados francezes azues-escuros, de listras e quadros, muito proprios para jaquetas, calças e vestidos de negros, por serem muito fortes, a 160 rs. o covado ; uma porção de algodãozinho, peças de 20 jardas, com alguma avaria, a 1,280 rs. ; sarja de seda preta larga, a 2,000 rs ; dita estreita, a 1,440 rs. o covado ; córtes de lãa transparente, a 4,000 rs. ; ditos de caça, a 2,240, 2,560, 3,200, 4,000 e 5,000 rs. ; ditos de barra, todos brancos e muito finos, a 5,000 rs. ; pannos para cobrir mesa, a 1,280 rs. ; córtes de tarlatana, a 3,200 rs. ; córtes de pelle do diabo, de muito lindos padrões, a 1,440 rs. ; uma porção de chitas fixas, a 120, 140, 160, 180 e 200 rs. ao covado ; chapéos de sol de seda, a 6,000 rs. ; ditos de hastea de ferro muito finos, a 7,000 rs.; córtes de cambraia branca lisa, a 2,000 rs. ; chitas de coberta, a 160 rs. ao covado ; casimira de duas larguras, preta, azul-escura e rouxa, a 2,200 rs. ao covado ; e outras muitas fazendas, que á vista do comprador deverão agradar em preço.

-- Vendem-se diversos escravos, chegados proximamente do Ceará, moços e de boas figuras, entre os quaes um pardo, com officio de alfaiate, e que he proprio para pagem ; uma parda boa padeira ; um preto peça, por 250$ rs., por ser deffeituozo dos olhos : na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

---Vendem-se duas boas escravas crioulas, de bonitas figuras e moças, que cozinham, lavam muito bem e engommam, são sadias, e não se duvida dar a contento para serem experimentadas : na rua do Queimado, loja n. 51.

As admiraveis navalhas de aço da China, para barba,

vendem-se na loja do Lody, na rua larga do Rozario, n. 35. Estão se acabando, e por isso quem se quizer aproveitar, não se descuide, e venham emquanto he tempo.

Potassa.

Chegou, no dia 20 do corrente, uma pequena porção de barris com superior potassa, e avisa-se aos freguezes deste genero, que a venham comprar na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12, antes que se acabe

No Aterro-da-Boa-Vista, loja nova, n. 21,

chegou, pelo ultimo navio vindo de França, uma porção de fazendas, como sejam as seguintes : luvas de pellica, de meio braço, com ricas guarnições, para senhora ; ditas curtas de seda e de pellica, para homem ; ditas de algodão com borracha ; ricos ramos de flores para chapéos e cabeça ; chapéos de palha entrançados de cabello, ultima moda para senhora ; ditos de palha para meninos e meninas ; leques de seda, e de papel, muito ricos ; meias pretas de seda para senhora ; e muitas outras fazendas que se venderão por preço commodo.

Bacalhão !

Aos Srs. de engenhos e casas de familias.

Acaba de chegar para a Quaresma uma porção de bacalhão de escama, de qualidade muito superior ao que até aqui tem chegado a este mercado, o qual he preferivel, não só pelo seu modico preço que he de 9,000 rs. o quintal, mas tambem por ser da melhor cura, podendo conservar-se uma barrica aberta dous ou tres mezes sem humidecer, ou deteriorar-se. Vende-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, n. 5, e em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

— Vende-se uma capa de gorgurão com sua competente cruz de ouro fino ao lado, prompta para qualquer procissão : na rua do Hospicio, casa n. 1.

---Vende-se uma porção de enchameis e taboas ; duas portadas de caixilhos com vidros para alcova ; uma grade para portão ; uma dita de almofadas e vergalhões, para escada ; um par de ananazes de chumbo, para sacada : na rua da Concordia, sobrado da esquina, passando a pontezinha.

-- Ainda ha a sublime banha franceza para conservar o cabello, pela sua frescura e bom aroma, em potes de duas libras, pelo diminuto preço de 1,600 rs. : vende-se na rua larga do Rozario, n. 24.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba : no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

--- Vendem-se sete escravos, sendo : um bonito mulato de 20 annos ; um negro de 28 annos ; duas mulatas moças ; uma negra de 20 annos, com elegante figura ; assim como duas boas quitandeiras : todos sem vicios nem achaques : no pateo da Santa-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

Novo bramante,

de 11 palmos de largura.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se o novo bramante de puro linho, com 11 palmos de largura, pelo barato preço de 2,800 rs. a vara.

MENEZES.

Praça da Independencia, n. 17,

LOJA DE SIRGUEIRO.

Vendem-se uniformes para todas as patentes, tanto para guarda nacional como para primeira linha, e chapéos envernizados e de seda para pagem, galão de ouro e prata, espadas prateadas de roca e sem ella, e outros mais objectos pertencentes a mesma arte : tudo por preço mais commodo possivel.

-- Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e ja dando fruto, com um grande viveiro no fundo : na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

-- Vende-se a venda defronte da matriz da Boa-Vista, n. 88. As pessoas que teem estado em negocio com ella, dirijam-se a mesma, que se fará qualquer trato que melhor lhes convenha ; bem como outra qualquer pessoa que a queira comprar.

Ao desengano do bom e barato.

Vende-se superior sarja preta hespanhola, pelo barato preço de 2,000 rs. o covado : a sua qualidade he tão excellente que não precisa de elogio algum : na rua do Collegio, na nova loja da estrella, n. 1.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 52, de Claudino Salvador Pereira Braga,

vendem-se peças de chitas escuras, a 4,200, 4,700 e 5,200 rs., e o covado, a 120, 130 e 140 rs. ; córtes de fustão fino de côres, a 320 rs. ; casimira franceza, preta, a 2,240 rs. o covado ; panno fino para casaca, azul, côr de azeitona e verde-escuro, a 2,600 rs. ; zuarte de vara de largura, muito encorpado, a 180 rs. o covado ; cassas de flores entrefinas, a 320 rs. a vara ; ditas de listras e quadros, a 320 rs. ; lenços grandes de setim macao, finos, para gravata, a 2,000 rs. ; ditos de tres pontas, a 1,000 rs. ; chitas largas francezas, a 300 rs. o covado ; ditas de quadros e listras, a 320 rs. ; luvas de seda para senhora e meninas, de diversas qualidades, a 500, 600, 700 e 800 rs. ; sarja larga, a 2,000 rs. ; alpaca de cordão, a 800 rs.

BOM E BARATO.

Lenços brancos de cassa, a 200 rs. ; ditos de seda pretos para gravata, a 1,280 rs. ; setim preto para collete, a 2,400 e 5,000 rs. o covado ; sarja de seda preta hespanhola, a 2,400 rs. ; panno preto de superior qualidade, prova de limão, de 4,000 a 10,000 rs. o covado ; além destas, um completo sortimento de fazendas por barato preço : na loja dos quatro cantos da rua do Queimado, n. 20, de Francisco José Teixeira Bastos.

Vendem-se, para a guarda nacional, fardas de panno fino, a 6$ rs ; assim como talins proprios para inspectores de quarteirão, a 2,500 rs. : na praça da Independencia, n. 19

— Vende-se um moleque crioulo de 10 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques : na rua Direita, n. 53.

-- Vendem-se cebolas do Rio-Grande-do-Sul, muito grandes, entre as quaes ha muitas brancas ; em porções e a retalho, por preço commodo : na rua da Praia, armazem n. 37.

--- Vende-se ou troca-se por casa terrea, ou escravos o sitio do Arrajal, com uma grande casa de pedra e cal, e esta nova, grande terreno bem plantado de fruteiras : vende-se muito em conta, por haver precisão : no pateo da Santa-Cruz, n. 14.

--- Vende-se saccas com arroz de casca, a 3,200 rs. ; ditas com milho, a 2,500 r. : na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

MUTILADO

-- Vende-se uma preta cozinheira, costureira, e que engomma liso, vende na rua e faz todo o mais serviço de uma casa, com uma cria, que se vende com ella, ou sem ella; um preto crioulo, de bonita figura, para todo o serviço, o qual tem andado embarcado de marinheiro: vende-se com preferencia para fóra da provincia: na rua do Hospicio, n. 4, até as 9 horas da manhãa.

Na loja do nicho ha outra pechincha melhor.

Na loja do nicho, na pracinha do livramento, vendem-se chitas escuras, de pannos finos e tintas seguras, a 4,400 rs. a peça, e a 120 rs. o covado; bicos pretos de seda de todas as larguras, muito baratos.

—Vendem-se peças de chitas pardas, limpas, e muito fortes, a 5,000 rs., e sete vintens a retalho; ditas côr de rosa, muito bonitas e de tintas fixas a 5,500 rs., e a 160 rs. a retalho; sarja preta limpa, a 1,280 rs.: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

-- Vendem-se sapatões de bezerro, de sola e vira; ditos de couro de lustro, em porção; sebo em barris; esteiras de palha de carnaúba; castanhas de cajú, em saccas: na venda por detrás do Corpo-Santo, n. 62, ou na praça da Independencia, n. 3.

VELAS DE CERA.

Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, de superior qualidade, fabricada em Lisbôa e no Rio-de-Janeiro, em caixas pequenas e sortidas ao gosto do comprador: tambem se vendem barandões, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma marqueza de páo-d'oleo, ainda não servida, por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, n. 13, primeiro andar.

-- Vende-se a rhetorica de Quintiliano, redigida pelo reverendo José Marinho Falcão Padilha: na rua de S.-Francisco, outr'ora Mundo-Novo, n. 66.

--- Vende-se a obra Moral do bispo Monte, e breviarios romanos: tudo ricamente encadernado. na rua de S.-Francisao, outr'ora Mundo-Novo, n. 66.

-- Vendem-se 2 escravos, sendo um lindo preto de nação Angola, de 20 annos, e uma optima preta, tambem de nação Angola, de 26 annos, boa lavadeira e quitandeira: ambos de boa conducta: na rua estreita do Rozaaio, n. 31, primeiro andar.

Pannos para lençóes.

Vende-se superior bretanha de Irlanda, de paro linho, com duas varas e meia de largura, fazenda de muita utilidade para lençóes, a 3,000 rs. a vara; zuarte azul de vara de largura, a 240 rs. o covado; cambraias lisas, a 640, 800 e 1,000 rs. a vara; lenços de seda, dos mais modernos e muito finos, do melhor gosto, a 2,500 rs.; rolos de bretanha, a 1,800 e 2,000 rs.; dita de linho, muito fina, a 720 e 800 rs.; cassa para babados, a 2,600 e 2,800 rs. a peça; chales de lãa, grandes e de muito bom gosto, a 2,000 e 2,500 rs.; riscados trançados, de muito boa qualidade para escravos, por serem escuros e de muita duração, a 200 e 220 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço muito commodo: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Marciana.

Vendem-se superiores córtes da fazenda denominada—Marciana—, assentada em chitas, os padrões os mais bonitos e de melhor gosto que tem apparecido, pelo diminuto preço de 4,500 rs., com 14 covados: na rua do Collegio, loja n. 1.

— Vendem-se ancoretas com cal virgem, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; uma porção de pesos de duas arrobas de ferro e algumas serras grandes para serrarem madeiras: na rua da Moéda, armazem n. 17.

--Vende-se lenha de cajueiro, para olaria, posta no Campo-Grande, na camboa da Tacaruna: na rua do Rangel, venda n. 9.

Chitas pretas assetinadas.

Vendem-se as já bem acreditadas e superiores chitas pretas assetinadas, do ultimo gosto, a 240 rs. o covado: na rua do Collegio, loja nova n. 1.

A 5$500 rs. o covado.

Vende-se merinó preto muito fino, que se tem vendido a 5 e 6,000 rs. e hoje vende-se a 3,500 rs o covado; pannos finos, pretos e de côres, de 4 até 10,000 rs. cada covado; córtes de colletes de velludo, bordados, pretos e de côres; e outras muitas fazendas de gosto: na loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

-- Vende-se uma armação de loja de sapatos: na praça da Boa-Vista, n. 3.

-- Vende-se uma preta de nação, que representa 16 annos, muito sadia, sem vicios nem achaques, o que se afiança ao comprador, e que tem habilidades proprias para casa de familia: tambem serve para ama de leite, por ter ha poucos dias acabado de criar: o motivo por que se vende, nada influe para com outras pessoas que a queiram comprar: na rua de S.-Rita, n. 85.

—Vendem-se postillas de direito publico, para o primeiro anno, e analyse de constituição, para o segundo anno: na rua da Madre-de-Deos, n. 36.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, prova de limão, preto e azul, a 3,000 rs. o covado; dito fino azul e preto, e 4,500 rs.; dito preto de superior qualidade e já bem conhecido pela sua barateza, a 5,000, 5,500, 6,500 e 7,000 rs.; casimira preta limiste da melhor qualidade, largusa de panno, muito fina, a 11,000 e 12,000 rs. o córte de calça: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

--- Vende-se o engenho Timbó, a 4 legoas distante desta praça, corrente e moente com agoa, de boa e regular producção, com a safra de 2,500 pães pouco mais ou menos, ou sem ella: este engenho he de consideravel importancia, não só no presente como no futuro, por conter mais de quatro legoas de terreno coberto de matta virgem, e com capacidade de levantar engenhos d'agoa e de bestas: a tratar no mesmo engenho, ou no sobrado ao lado da cadeia, n. 23.

-- Vendem-se duas pretas moças, sem vicios nem achaque algum: na rua do Collegio, n. 15, segundo andar: prefere-se para fóra da provincia.

Batatas novas.

Vendem-se batatas novas, chegadas agora, por preço commodo: no armazem do Sr. Francisco Dias Ferreira, defronte do guindaste da alfandega, e na travessa da Madre-de-Deos, n. 9.

-- Vende-se, em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche, n. 42, ancoras de 3 até 9 quintaes; bem como um restante de vinhos de Bordeaux e Champanha, por preço muito em conta, para liquidação de faturas.

-- Vende-se o engenho Perajuhy, sito na freguezia de Iguarassú: a tratar no dito engenho com os seus proprietario, alli moradores.

Americanas.

Vendem-se superiores meias cruas americanas, a 4,800 e 5,200 rs. a duzia: esta fazenda torna-se recommendavel por ser muito elastica: na rua do Collegio, loja nova n. 3.

Attenção a pechincha.

Na nova loja de barbeiro, na rua da Cruz, n. 58, vendem-se e alugam-se bichas, ultimamente chegadas de Hamburgo. Adverte-se que se vendem a 320 rs. cada uma.

— Vendem-se presuntos e queijos americanos, ultimamente chegados dos Estados-Unidos, muito frescaes; vassouras para varrar salas e tapetes; baldes e balaios americanos, proprios para embarque; e outros objectos por preço commodo: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & Companhia.

Sementes de hortalice

de todas as qualidades, muito novas; feijão carrapato; hervilhas tortas e direitas: na rua da Cruz, n. 62.

— Vendem-se adereços de pedras finas, de varias qualidades, do ultimo gosto da Europa; brincos de brilhantes, de muito bom gosto; anneis de dito: tudo por preço muito commodo: no Atterro-da-Boa-Vista, loja de Joaquim de Oliveira e Souza.

Vendem-se córtes de vestidos de seda preta lavrada; verdadeira sarja de seda hespanhola; lós de linho preto, bordados de seda; córtes de colletes de velludo lavrado, pretos e brancos, de ricos gostos; superior setim preto de Macáu, para vestido; chamalote de listras e oudeado; merinó preto muito fino, a 3,500 rs. o covado; chapéos de massa francezes, os mais modernos; superiores chales e mantas de seda; meias de seda de peso, brancas e pretas; lenços de seda para gravata, de bom gosto; riscados francezes, padrões novos e muito finos para vestidos; pannos de côres e pretos, de todas as qualidades; e outras muitas fazendas de gosto por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de José Moreira Lopes & Companhia, quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

—Vende-se Curso de philosophia de Cousin, traduzido em portuguez, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de S.-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66.

Mais barato não he possivel.

Vendem-se córtes de calças de casimira, de padrões escuros e claros, a 3,000 e 3,500 rs. cada córte; e outras muitas fazendas muito em conta: na loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

Na loja nova de Ferrão & C., na rua do Collegio, n. 5,

vende-se superior merinó preto da melhor qualidade que tem apparecido, a 3,300, 3,600 e 4,000 rs. o covado; sarja hespanhola, verdadeira, a 2,560 e 2,650 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Attenção.

Vendem-se superiores mantas de seda, com lindos desenhos, pelo diminuto preço de 11,000 rs.; chales de lãa e seda; ditos de lãa, a 2,000 rs.; lenços de seda dos mais modernos, muito finos e de bonitas côres, a 2,500 rs.; córtes de parisienses, com lindos e variados desenhos, pelo diminuto preço de 4,000 rs. o córte; esguião de puro linho, a 1,600 rs. a vara; riscados francezes, de bonitos gostos, a 240 e 280 rs. o covado; lenços pretos, a 1,280 e 1,600 rs.; ditos de gorgurão, a 2,800 rs.; e outras muitas fazendas por menos de seu valor: na rua do Collegio, n. 3.

--- **Na rua do Trapiche, n. 17 vendem-se barris com superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisbôa, a cinco mil reis cada barril.**

Panno-Couro.

Vendem-se superiores córtes de calças da fazenda panno-couro, par ser de duração extraordinaria, e de padrões escuros, proprios para o trafico, pelo diminuto preço de 1,600 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimiras finas e elasticas.

Vendem-se superiores casimiras finas e elasticas, a 1,000 rs. o covado; córtes de ditas de côres, muito finas, a 6,000 rs.; superiores casimiras pretas da melhor qualidade, a 6 e 9,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova n. 1.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Malaga; dito de Sherry; dito de Carcavellos; dito de Lisbôa; dito de Graves; dito Sauterne; dito San-Julien; dito de Bordeaux; dito Chateau-la-Rose; dito de San-George; ago'ardente de França, de diversas qualidades; whiskey; cherry-cordial; marraschino; licores finos; punsch da Succia; xarope de framboises; optima champanha em garrafas e meias ditas; velas de composição; chá preto e verde de superior qualidade; presuntos e salames de Hamburgo; sardinhas em latas e vidros; petits-pois em ditas; salmon em ditas; mostarda ingleza e franceza; frutas em vidros, com calda de assucar e espirito; agoa de flor de laranja; charutos de Havana e da Bahia: tudo chegado recentemente e de superior qualidade.

—Vendem-se 8 lindos moleques de 12 a 18 annos; 4 pretos de 24 a 30 annos, sendo um bom canoeiro, outro optimo official de sapateiro, e os outros para todo o serviço; 4 pardos de 16 a 24 annos, sendo 2 bons canoeiros, e os outros optimos para pagens; um mulatinho de 10 annos e uma mulatinha de 13; uma negrinha de 10 annos, com principios de habidades; 5 pretas de 20 a 30 annos, entre as quaes algumas com habilidades; uma preta de idade, por 200,000 rs.: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vende-se uma grande fechadura ingleza, de segredo, para porta de armazem, loja, ou sitio, a qual he muito segura e bem feita: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 35.

-- Vendem-se duas pretas, uma das quaes cozinha, lava e vende na rua, por 350,000 rs.; uma dita com as mesmas habilidades, por 250,000 rs.: no pateo do Carmo, loja do sobrado n. 7.

-- Vendem-se 9 escravos, sendo: 1 moleque de 17 annos; 1 preto bom carreiro; 1 dito bem robusto, para o serviço de campo; duas pardas de 25 annos, com habilidades; uma preta de 20 annos, com habilidades; 3 ditas quitandeiras; uma dita boa doceira: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vendem-se superiores redes, de muito lindas côres, chegadas ultimamente do Pará: na rua do Queimado, loja n. 23.

FOGO.

Frederico Chaves, com fabrica de licores, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, tem sempre grande sortimento de paiitos de fogo, de primeira qualidade, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o cento de maços, os quaes não se vendem menos de 25 para cima.

Cabellos pretos.

Continúa-se a vender a agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa, acompanha os vidros.

-- Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-do-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa ás 8.

FEIJÃO'.

Vendem-se saccas de feijão mulatinho e branco, pelo modico preço de 10,000 rs. a sacca: na escadinha, armazem do Sr. Dias Ferreira.

-- Vende-se uma preta de 18 annos, muito linda, com uma cria de 5 annos: a preta sabe muito bem coser e fazer lavarinto, se afiança a sua boa conducta: na rua de S.-Rita, n. 24.

O barateiro.

Na nova loja n. 4 da rua do Crespo, ao pé da esquina do arco de S.-Antonio, de Ricardo José de Freitas Ribeiro, ha, novamente chegado, um bello e rico sortimento de fazendas de todas as qualipades, e muito principalmente das mais apropriadas á presente estação penitenciaria, como sejam: excellentes sarjas pretas de seda hespanhola, a 2,500, 2,800 e 3,000 rs., o melhor possivel neste genero; luvas pretas de seda, de todas as qualidades; lós pretos de linho e de seda, a 9,000, 11,000 e 15,000 rs.; ditos pequenos, de algodão, a 2,000 rs.; pannos finos de todas as côres e principalmente pretos, um rico sortimento por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; córtes de colletes de fustão, de 500 rs. até 3,000 rs.; ditos de velludo e gorgurão de seda, lavrados e lisos, a 3,000 e 6,000 rs.; córtes de colletes de gorgurão de algodão, a 320 rs.; córtes de casimira de uma só côr alvadia, da mais excellente qualidade, a 6,400 rs.; sedas e setins de todas as qualidades, tanto para vestidos como para colletes; merinó preto; alpaca da melhor qualidade possivel: além disto, ha um sortimento de fazendas de preços baixos, como sejam: chitas finas, e de côres fixas, a 120, 140, 160, 180 e 200 rs. o covado; riscados francezes, azues, de xadrezes, côres fixas e bastante encorpados, a 160 rs.; luvas de algodão de côres, a 160 rs. o par; lenços de seda, a 1,600 rs.; ditos finos, a 2,500 rs.; e finalmente tudo quanto for concernente a este estabelecimento, se venderá o mais commodo possivel, para chamar a attenção de sua freguezia.

-- Vendem-se 5 moradas de casas terreas, sitas em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, ns 1, 3, 5, 7 e 9, cada uma sobre si, ou todas: na rua da Cadeia-Velha, n. 1, segundo andar.

—Vende-se um sellim inglez, com todos os seus pertences, em bom uso, por preço commodo: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 37 A, junto ao becco da Congregação.

— Vende-se uma casa terrea, sita na rua do Mondego, com 32 palmos de frente, sala adiante e atrás, 4 quartos, cozinha fóra, quintal murado, cacimba, e algumas plantas no quintal: na rua Direita, casa n. 119.

-- Vende-se uma loja de miudezas, com boa armação, com bastantes commodos, ainda mesmo para outro qualquer estabelecimento, com os fundos de 40,000 rs. pouco mais ou menos, a qual paga de aluguel 4,000 rs. mensaes, sita em Olinda, na rua do Balde, n. 24: a tratar com João Esteves da Silva.

-- Vende-se uma porção de sebo derretido, em mosquetos, vindo de Buenos-Ayres, e caixas com velas muito superiores: na rua da Cadeia, n. 40.

-- Vende-se uma preta muito robusta, e com algumas habilidades: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, primeiro andar.

-- Vende-se, para liquidação, sarja de seda preta; setim preto lavrado, pelo barato preço de 2,240 rs. o covado; lós pretos de seda e de linho, muito em conta: na rua do Rangel, n. 10, primeiro andar.

Vinho de Bordeaux.

DEPOSITO

NA RUA DA CRUZ, N. 20.

Charutos fama-vôa, de S.-Felix.

Vende-se, por preço commodo, para se fecharem contas, uma porção destes afamados charutos chegados no ultimo navio: na rua da Cruz, n. 46, primeiro andar.

— Vende-se sal de Lisbôa, fino e alvo, a 1,600 rs. o alqueire da medida velha: na rua da Praia, armazem n. 18.

-- Vende-se o sobrado n. 7, na travessa da Madre-de-Deos, de dous andares e sotão, com varandas de ferro. a tratar na rua da Cruz, n. 50.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos e bem pretos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo já foi preso em S.-Lourenço-da-Matta, e tornou a fugir junto aos Remedios, do podêr de uma pessoa que o conduzia para esta cidade; veio do Maranhão e diz ser de Caxias: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 4 do corrente, um moleque, de nome Antonio, crioulo, de 12 para 14 annos, de estatura regular, rosto redondo, orelhas um tanto acabanadas, côr amarellada, reforçado do corpo, pernas finas; quando anda puxa por uma das pernas, não obstante não ter defeito nenhum; levou camisa de algodão com listras azues e brancas, e calças de algodão azul já velhas; tem andado em serviço do mar: quem o pegar leve-o a seu senhor, Francisco de Castro, morador na rua do Brum, ou a Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz, que será generosamente pago do seu trabalho.

-- Ainda se acha fugido o escravo Miguel, de 18 annos pouco mais ou menos, de estatura propria da idade, bem preto, de nação, o qual fugio o mez passado de bordo do patacho *Livramento*, vindo do Rio-Grande. Este escravo pertence ao Sr. Martinho José Callado, de S.-Catharina: quem o pegar leve-o a Manoel Ignacio de Oliveira, na rua da Cadeia, n. 40, que gratificará generosamente.

-- Ausentou-se a cabra Senhorinha, que se pretendia vender na rua do Sol, n. 13; sahio de casa procurando senhor, e como não voltasse, está fugida, os signaes são os seguintes: baixa, grossa; tem no hombro direito uma cicatriz de uma ferida, e o tornozelo do pé esquerdo sahido para fóra e mais comprido que o direito; tem falta de dous dentes; foi comprada ao filho do Sr. Antonio da Silva Pimentel, que a havia comprada no Assú: quem a pegar será bem recompensado.

— Fugio, no dia 14 do corrente, do lugar Cajabuçuzinho, comarca do Cabo, um escravo crioulo, de nome Pedro, de 30 annos, alto, secco bastante, espadaúdo, fulo, com uma marca de ferida nas costas; levou camisa azul, ceroulas de algodão, chapéo de couro. Este escravo foi comprado ao Sr. Francisco Mathias, morador na rua das Larangeiras, o qual diz ter pertencido ao Sr. João Barboza Maciel, morador no lugar Curralinho de Una. Quem o pegar leve-o ao mesmo lugar Cajabuçuzinho, a Manoel Gregorio de Vasconcellos, ou ao mesmo Sr. Francisco Mathias, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 18 do corrente, o preto José, de nação Benguela, de 25 annos, estatura regular, rosto um pouco comprido, olhos afogueados, pouca barba, beiços grossos; levou camisa de algodão trançado, calças de riscado azul: quem o pegar leve-o a rua larga do Rozario, padaria de Manoel Antonio de Jesus.

-- Fugio, no dia 18 do corrente, a escrava Rita crioula, de côr fula, estatura regular, cabeça e cara redondas, testa pequena, bons dentes, olhos vivissimos; tem alguns signaes de relho em volta do pescoço; levou vestido de chita encarnado-escura, com listras verdes, panno da Costa com matames brancos: quem a pegar leve-a a rua da Madre-de-Deos, n. 34, ou a rua do Amorim, n. 13.

-- Fugio, no dia 18 do corrente, a preta Maria, crioula, de altura regular, rosto redondo; tem um dente quebrado adiante, e na face direita um panno; falla depressa; levou vestido de riscado encarnado, de quadros, e pano finno. Esta escrava foi da Sr.ª Maria Candida da Cunha Vianna, e hoje pertence a José Leonardo, morador na rua da Praia. Roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas que a conheçam, que a apprehendam e levem-na ao dito seu senhor, que serão gratificados.

— Fugio, no dia 20 do corrente, pelas 9 horas do dia, o preto Simplicio, crioulo, bastante alto, bem feito de figura; tem uma fistula já fechada, procedida de um dente que estorou por fóra, e gagueja um pouco no fallar: quem o pegar leve-o a rua Velha da Boa-Vista, n. 31, que será recompensado.

Pern.: na typ. de M. F. de Faria. —1848